



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOBRE ACCIDENTES POLITICO.

*Fiunt servare in domo nostri novere abeat  
Parcere personis, dicere de vitiis*  
Marcial l. iv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## O que falta ao Brazil.

**T**odos os dias nos martelão os ouvidos com o derramamento das luzes: os Periodicos dizem-se outros tantos facho, ou archotes derramadores de luzes, e mui baratas; por que não passa do custo de 80 rs. cada archote; e geralmente se diz, que, difundidas as luzes torna-se o Povo mais illustrado, e conseguintemente apura-se a Moral publica, e tudo vai de bom a melhor.

A serem exactas estas proposições, parece, que o Brazil, depois da sua Emancipação Politica, depois do systema Representativo, que já nos rege vai em 16 annos, deve de ter me-

lhorado alguma coisa nos seus costumes; mas em verdade observamos o contrario. Os crimes tem-se multiplicado grandemente, e vão em hum progresso horroroso, e a impunidade tem tocado a meta do maior escandaloso. Nunca a Justiça foi mais venal, nunca se roubou, e assassinou com tanto desembaraço, e sem cerimonia: e onde está essa melhora, filha do derramamento das luzes?

Os principios da Politica tem-se disseminado por todas as partes. Já não há sapateiro, já não há barbeiro, &c. que não falle na soberania do Povo, e que não distinga os direitos civis dos direitos Politicos. A palavra

Liberdade anda por todas as bocças, e e  
e todos gritão, que já se acabou o ca-  
ptiveiro, em que gemia oppresso o  
Brazil: nunca se vio tanto palavreado de  
Liberalismo, e nunca se vio tambem  
tanto crime, e tanta impunidade. Qual  
será a causa de tão desgraçado fenome-  
no? Verei, se a descubro segundo as  
minhas fracas idéas.

Não há duvida, que o nosso Bra-  
zil teve muito maus principios, e foi  
sempre terrivelmente educado. A es-  
cravatura, que nelle introduzirão, foi  
hum fermento de immoralidade, que  
por largos annos trará azeumada, e  
corrompida a massa da nossa população,  
como se a Divindade, ultrajada nessa  
porção de seus filhos, permitisse taes  
males em castigo da nossa injustiça,  
e falta de humanidade. Parece, que  
hum vez proclamada a independencia,  
e endossados os principios de hum Go-  
verno fundado nos imprescriptiveis Di-  
reitos do Homem, deveramos nós Bra-  
zileiros tomar-nos d'horror á vista  
do captiveiro de tão consideravel por-  
ção dos nossos semelhantes; e se nos  
não era praticavel libertar a todos de  
chofre, ao menos cuidarmos nos meios  
da sua manumissão lenta, e progressiva,  
abstendo-nos absolutamente da importa-  
ção dessas tristes victimas da nossa nunca  
desculpavel ambição: tudo porem acon-  
teceo pelo revez. De colonnos, que  
éramos, quizemos vingar d'hum salto  
todos os degraus da civilisação; qui-  
zemos hombrear com os Povos mais  
adiantados no gozo da Liberdade con-  
servando ao mesmo passo a misera es-  
cravatura, e prosseguindo no mesmo  
trafico iniquo, e horroroso de carne  
humana; e em consequencia temos met-  
tido em nós hum numero espantoso  
d'escravos, não obstante a Lei civil, não  
obstante a razão, não obstantes os gritos  
da consciencia Religiosa, perpetuando  
destarte hum das mais prolificas se-  
mentes da immoralidade, e retrograda-

ção do Brazil.

E ainda nos virão fallando nas nos-  
sas luzes? Que luzes são estas, que  
nos levão a postergar todos os princi-  
pios da razão, e de justiça, e sacrificar  
interesses reaes, e duradouros ao sor-  
dido lucro d'alguns dias? Por outra  
parte não sei, se foi excessivo o salto,  
que demos em a nossa carreira Politi-  
ca, passando tão prompta, e repodamente  
de hum Regimen colonial, de hum  
Administração quasi Turca, aos mais  
requintados apuros do systema Repre-  
sentativo, para o qual nem tinhamos  
elementos, nem a mais leve sombra d'al-  
gum tyrocinio. Não precedeo certa-  
mente a esta nossa metamorfose aquella  
vagarosa revolução nas idéas, e habitos,  
unica, que produz com segurança, e  
prosperidade o desenvolvimento moral  
das sociedades humanas. Desatarão-se  
instantaneamente os laços de hum obe-  
diencia cega ao Poder, que nos ferro-  
peava, sim; mas trazia-nos submissos  
a Lei, e respeitosos para com as Autho-  
ridades, e á doce voz de Liberdade,  
nós, que nunca a haviamos prohibido,  
embriagamo-nos desmesuradamente, e  
facil nos foi substituída por todos os  
devaneios da licença, e deserventura.

Deste meu theor d'encarar os nossos  
negocios não infira alguem, que sou  
da opinião do regresso, isto he; que  
desejo volvamos ao regimen absoluto:  
não; que fora querer maior mal, e a  
pello me vem o dicto do Evangelho;  
*Et erit novissimus error peior priori.*  
Muito me agradarião certas reformas;  
porem não, que se tentasse o perigoso  
passo de tornar atraz. Se houve erro,  
foi no principio; pois não se attendeo  
para o mui prudente, e acertado princi-  
pio de Ramon Salas, quando diz --  
La unica época en que se pueden em-  
prender con buem exito grandes re-  
formas en Legislacion, es aquella en  
que las pasiones publicas estan en cal-  
ma, e el gobierno goza de la mayor

estabilidad -- Tudo entre nós foi feito á carreira ; temos querido colher fructos na estação das flores, e não sei, se esta imprudencia, e sofreguidão tem sido a causa da maior parte dos nossos males.

Os que até hoje hão dirigido o leme do Estado parecem, que mui pouco, ou nada tem posto a mira na prosperidade real do Brazil ; por que cuida-se muito em vulgarizar as idéas politicas, as juridicas, e sociaes, o que em verdade he conveniente; mas não se dá hum passo para tornar os Povos industriosos, e moraes. Créarão-se duas Academias de Sciencias Juridicas, e nenhuma de Sciencias Naturaes, de maneira que no Brazil a Agricultura não passa de hum cega, e miseravel rotina: a Botanica, a Mineralogia, a Chimica, a Mechanica, &c. são materias inteiramente desconhecidas.

Tenho lido, e com reflexão o que graves Auctores hão escripto contra a civilisação. O mesmo Benjamin-Constant sustenta, que hum longa civilisação degrada os Povos, Chateaubriand he do mesmo parecer. Montlosier, e Bellard querem, que elles se desmoralissem, quando chegam ao apice da civilisação: mas com o devido respeito a tão illustres Escriptores eu mais me inclino á doutrina do grande Dunoyer, e direi com elle, que se o vocabulo *civilisação* deriva certamente do de Cidade - *Civitas* -; Cidade quer dizer Sociedade; e civilisar os homens he tornalos proprios para a Cidade, para a Sociedade; e fazelos proprios para a Sociedade não he outra cousa mais, do que dar-lhes idéas e habitos Sociaes. donde bem se conclue, que a civilisação, que produzir effeitos anti-civiz, ou anti sociaes, não será civilisação; porem sim o contrario da civilisação.

Os nossos males pois não provem da civilisação; pelo contrario nascem da falta desta, por outra, nós vamos muito mal; por que se não tem cuidado em

tornar-nos industriosos, e morigerados. Os antigos Romanos, quando se corromperão, e relaxarão, só pedião - *Panem, et Circenses* - comer, e festanças: nós hoje só queremos viver d'Empregos Publicos, e que muitos trabalhem para nós desfrutarmos. Viver da propria industria he hum idéa, que muito nos desanima; e por isso vemos todos os dias moços robustos, e n'aurora de sua virilidade atormentando, e zangando o Governo com requerimentos para Empregos!

Por inveterados prejuizos he desprezada entre nós a profissão das Artes, mormente das que chamão mechanicas, e todos tem os olhos cavados nos Cofres publicos: finalmente a população do Brazil compõe-se em grande parte de papagueadores, e ergotistas, politicos, de chicanistas, e Empregados Publicos. D'industria bem poucos são os que se occupão; por que muitos que não podem pescar algum empregozinho, seja de que natureza for entregão-se á ociosidade, e calaceria, quando não dão para viver das suas agencias, que não há nada mais temivel. De que serve pois, que já tenhamos hum numero consideravel de Periodicos, do que serve, que entre nós até as mulheres já questionem sobre Politica, e deem sua quartada de Direito Publico, se nada trabalhamos por cultivar a industria, e a moral? Qual quer individuo por mais pobre, que seja, tendo trez ou quatro filhos, nenhum quer, se destine a algum Officio manual; faz sacrificios, mette agulhas por alfinetes, e dá com todos no Curso Juridico e se algum tem absoluta negação para os estudos, então não há outro remedio, vá o bom do jumentinho ser Padre; por que dará bons burros ao dizimo, e entre nós tem se assentado, que Padre deve ser tão somente o sujeito, que não prestar para mais nada: d'aqui a praga de Bachareis superlucivamente ignorantes, d'aqui e



nosso Clero pela mór parte tão estúpido, e miseravel. Ah! quantos há por ahí encadeados com o Pergaminho Academico, quantos exercendo o Ministerio Sacerdotal, que sendo Doctores palhaços, e ridiculos Padrecas, seriam por ventura muito bons curives, pedreiros sapateiros, carpintas, &, no que se fariam mui uteis a si, ás suas familias, e ao publico?

Releva enganar-nos huma vez, que só por meio da industria, e da Moral he, que hum Povo pode adquirir, e conservar a Liberdade, e por esta tornar-se feliz. Nós, que tanto fallamos nos Estados Unidos; por que os não imitamos nessa parte? Que elementos tem tido esses Povos para a sua tão rapida prosperidade; se não a industria, e a Moral? Por que se tem elles tão promptamente civilisado? He sem duvida por que ali tudo he indusioso, e cultivase a Moral do Evangelho, fundada na Religião Christã.

Sempre foi manha antiga entre nós o olharmos com desprezo para as mais uteis Profissões da Sociedade; e d'ahi a repugnancia de huma grande parte dos Brasileiros em se darem ás Artes mecanicas, como se não fóra mui digno de estimação; e respeito todo o homem, que vive honestamente do seu trabalho; e em verdade por que hade ser mais considerado da sociedade hum peralvilho embonecrado, que anda por essas ruas a desbaratar a herança, que lhe ficou de seus pais, que não se lhe conhece outra occupação, se não o pas-

seio, o namoro, o jogo, e as pelucas, e pagodes, do que o carpinteiro, o pedreiro, o ferreiro, &, que leva todo o dia em trabalho, e sustenta mulher, e filhos com o suor de seu rosto? O primeiro he hum empecilho da sociedade, he hum ente inutil, e prejudicial, he rigorosamente hum ré-de-policia, ao mesmo passo que o segundo he hum cidadão, estimavel, prestadio a si, á sua familia, e á communnidade.

Finalmente se os costumes entre nós tem ido a muitos respeito da mal apior, se os crimes crescem na razão directa da sua impunidade primeiramente e depois da frouxeza das Leis penaes, não he, a meu ver por causa d'alguns progressos, que havemos tido na carreira politica; porem sim por que não se cuidando entre nós de cultivar a industria, e a Moral, a nossa civilisação, de que nos mostramos tão estadeadores, he huma civilisação falsa, he huma civilisação em summa destituida de base. Em consequencia a nossa Liberdade (que não tiramos da bocca) he quasi toda theorica, existe gravada nas Instituições, na Lei Fundamental; mas praticamente ainda temos muito d'escravos: escravos d'arreigados prejuizos, escravos de coprixos, escravos do egoismo, escravos dos nossos maus habitos. E quando chegaremos a ser verdadeiramente livres, e felizes? Digamo-lo de huma vez; quando formos indusiosos, e morigerados.